

Os artigos e o ensaio reunidos neste número da revista *Trabalho, Educação e Saúde* traduzem o enfrentamento de questões pertinentes à formação do trabalhador da saúde, quer seja por inflexões significativas no trabalho na saúde em relação às características gerais que compartilha no mundo do trabalho na sociedade contemporânea, para que não se perca a totalidade das relações sociais de produção e reprodução do capitalismo, quer abordando diretamente a relação cotidiana do processo de trabalho com a formação na saúde.

O leitor tem agora em mãos um conjunto de trabalhos escritos, em que em sua maior parte as análises voltam-se para a experiência brasileira. No texto de abertura, o ensaio “Do controle social à gestão participativa: interrogações sobre a participação política no SUS”, a autora Francini Lube Guizardi discute a participação política no SUS a partir da problematização das opções e concepções que orientam sua definição “como controle social, operacionalizado por meio de mecanismos de representação de interesses”. Desta forma, a intenção de promover uma reflexão sobre a participação política no SUS é remetida ao cotidiano institucional, como desafio de construção de modos de gestão participativos.

Roseli Caldart, no artigo “Educação do campo: notas para uma análise de percurso”, a partir de uma análise da constituição histórica da Educação do campo, reflete as tensões e contradições principais “na relação entre movimentos sociais e Estado, na afirmação de uma tradição pedagógica emancipatória e da luta por políticas públicas que garantam o acesso dos camponeses à educação escolar em seu próprio território”.

Os dois artigos seguintes tratam da questão do trabalho. No artigo “Gênero e jornada de trabalho: análise das relações entre mercado de trabalho e família”, os autores Cláudio Dedecca, Camila Santos Matos de Freitas Ribeiro e Fernando Hajime Ishii analisam a intensidade da jornada total de trabalho para homens e mulheres, “considerando as condições de inserção ocupacional, o rendimento familiar e o ciclo familiar”. Marcia Cavalcanti Raposo Lopes, no artigo “Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea”, diante da problematização da relação sujeito-trabalho na sociedade contemporânea, parte das configurações dessa relação na história do ocidente e discute “especificidades dos novos processos de trabalho voltadas à análise sobre as diferentes implicações sociopolíticas e subjetivas desta nova realidade da organização produtiva capitalista”.

O conjunto de artigos que vem a seguir discute a formação profissional na saúde, em que são analisadas políticas e programas como a educação permanente; o processo de aprendizagem significativa e as práticas sociais desenvolvidas em instituições que ministram a educação de profissionais da saúde. No artigo “Educação permanente dos serviços públicos de saúde de Florianópolis, Santa Catarina”, os autores Mônica Motta Lino, Vânia Marli

Schubert Backes, Fabiane Ferraz, Marta Lenise do Prado, Geani Farias Machado Fernandes, Luiz Anildo Anacleto da Silva e Daiana Kloh, a partir dos pressupostos dessa política, analisam a realidade da educação permanente dos serviços públicos de saúde do município de Florianópolis. As autoras do artigo “As formas de aprendizagem mais significativas para os estudantes de enfermagem” Lucimare Ferraz, Ivete Maroso Krauzer e Lurdes Chiossi da Silva investigam quais as formas de aprendizagem mais significativas para os acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade situada na região Sul do Brasil. A questão abordada por Glória Walkyria de Fátima Rocha e Vera Helena Ferraz de Siqueira no artigo “Práticas sociais de estudantes de medicina na universidade pública: celebrações, eventos e cidadania” diz respeito aos significados atribuídos por estudantes de medicina aos “agrupamentos formados em uma universidade pública”, em que analisam as relações sociais nos espaços criados com a “cidadania em uma sociedade de consumo”.

Na seção Relato, os autores Carla da Silva Santana, Leonardo Martins Kebbe, Marysia Mara R. P. de Carlo, Regina Y. Dakuzaku Carretta e Valéria Meirelles C. Elui, no texto intitulado “Reflexões sobre a prática de tutoria com estudantes de terapia ocupacional”, descrevem a experiência de tutoria desenvolvida no curso de graduação de Terapia Ocupacional na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), “no âmbito dos modelos de práticas de tutoria desenvolvidas na formação em saúde, especificamente baseadas nas dimensões educativa e cuidativa”.

A entrevista, concedida à revista *Trabalho, Educação e Saúde* pelo pediatra e sanitarista Paulo Buss – atual coordenador geral do Centro de Relações Internacionais da Fundação Oswaldo Cruz, ex-presidente da Fiocruz por dois mandatos (de 2001 a 2008), e que recentemente assumiu a presidência da Federação Mundial de Saúde Pública – ressalta a retomada do tema dos determinantes sociais da saúde. Paulo Buss discute e ressalta a influência dos DSS nas agendas de cooperação técnica internacional.

Por fim, mas não menos importante, a revista traz resenhas qualificadas de dois livros: *Americanismo e fordismo*, de Antonio Gramsci, publicado pela Hedra, em São Paulo, em 2008, por Lúcia Maria Wanderley Neves, e *Escola e democracia* (edição comemorativa), de Dermeval Saviani, publicado pela Autores Associados, Campinas, também em 2008, por Marise Ramos.

Esperamos que os textos contribuam para reflexão e que proporcionem uma leitura ativa, produtiva e prazerosa aos leitores.

*Isabel Brasil Pereira*

*Angélica Ferreira Fonseca*

*Carla Macedo Martins*